



NARRATIVAS DO OLHAR

Minicontos inspirados nas obras de Susano Correia

Luana de Gusmão Silveira e Marizete Bortolanza Spessatto - organizadoras



NARRATIVAS DO OLHAR

Minicontos inspirados nas obras de Susano Correia

Luana de Gusmão Silveira e Marizete Bortolanza Spessatto - organizadoras

Florianópolis
Santa Catarina | 2023

N234 Narrativas do olhar : minicontos inspirados nas obras de Susano Correia / Luana de Gusmão Silveira, Marizete Bortolanza Spessato organizadoras. - Florianópolis : Publicação do IFSC, 2023. 60 p.: il.

ISBN: 978-65-996422-7-2

1. Literatura brasileira. 2. Contos brasileiros. 3. Correia, Susano. I. Silveira, Luana de Gusmão. II. Spessato, Marizete Bortolanza. III. Título.

CDD B869.3

SUMÁRIO

Apresentação	6
O artista Susano Correia	8
Eis a saída, por Marcelino Freire	9
<i>Crepúsculo da tortura</i> - Mileny Machado de Moraes	11
<i>A Casa</i> - João Paulo Miranda de Oliveira Gomes	12
<i>Chegou fazendo morada</i> - Emily Rocha Faraco	13
<i>Aprisionado em liberdade</i> - Emily Silveira	14
<i>Coração escuro</i> - Giovanna Custódio Dionissa	15
<i>Ao final, a porta segue aberta</i> - Júlia Caetano	16
<i>Vivendo cada segundo</i> - Juliana Bazanella Gauze	17
<i>Encontro com meu assassino</i> - Letícia Salvador Silva	18
<i>Erro do cupido</i> - Luísa Salvo de Souza Machado	19
<i>Conflito interno</i> - Manuela Ferreira	20
<i>Meu Naufrágio</i> - Maria Eduarda Leandro da Rosa	21
<i>Girassol</i> - Maria Luiza Barbosa	22
<i>Asas que não voam</i> - Ana Clara da Silva Lopes	23
<i>O acaso do amor</i> - Aender da Silva Ferreira	24
<i>Meu lugar não é mais aqui</i> - Bianca Estevão Ribeiro	25
<i>Homem em sua solidão super povoada</i> Valentina da Silva Reus	26
<i>Entre a razão e a emoção</i> - Rafaela Ferreira Balbinot	27

SUMÁRIO

<i>Se tem medo de viver, tem coragem de quê?</i> Aaron Silva Daubermann	28
<i>Verdadeiro Amor</i> - Aline de Abreu Espindola	29
<i>Sufrimento</i> - Amanda Rosa Souza	30
<i>Esse fardo</i> - Ana Carolina Vieira Dias	31
<i>Vazio</i> - Antonnio Giulliano da Cunha Sibotto	33
<i>Partidas intermináveis</i> - Arthur Gomes Moreira	34
<i>Máscaras</i> - Daniel Diefenthaler Santos	35
<i>Eu na minha vista</i> - Higor Rodrigues Estevão	36
<i>Uma pessoa “normal”</i> - João Sidharta Ramirez Sepulveda	37
<i>Xequê</i> - João Victor Abiatti Steinmetz	38
<i>O peso da torre</i> - Luiza Karpinski Gonçalves	39
<i>O beijo daquela flor</i> - Maria Eduarda Martins Correa	40
<i>Degustando o amor</i> - Marina Vasques Vieira	41
<i>Tempo ao tempo</i> - Mateus da Silva Coelho	42
<i>Amor para amar</i> - Pedro Henrique Borges da Rosa	43
<i>Peso do amor</i> - Thiago Martins Oliveira	44
<i>A dor do pensamento</i> - Vinícius Nael Azambuja da Silva	45
<i>Futuro ou ilusão?</i> - Yuri Lourenço Ribeiro	46
Com a palavra, os autores	47
Nota sobre as organizadoras	58

Poucas palavras, muitas histórias

Ele não tem um único nome. Tem vários: nanoconto, miniconto, microconto, microrrelato, conto brevíssimo. Não se classifica por um único, mas por múltiplos adjetivos: entre eles velocidade, nocaute, concisão. Sua principal marca não é a quantidade de palavras, mas a profundidade temática. Elegantemente, diríamos que se trata de uma intervenção literária minimalista (cf. Blasina, 2010). A essas classificações acrescentamos a expressão miudezas literárias, com a qual nomeamos o projeto de pesquisa do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina, que deu origem a esta obra.

O projeto “*Miudezas Literárias: contribuições do gênero microconto para o ensino da língua portuguesa*” foi submetido ao Edital PROPPI-DAE 03/2022 e aprovado para desenvolvimento no período de 2021 a 2022, em uma parceria entre as pesquisadoras-organizadoras desta obra, vinculadas aos *campi* do IFSC-Garopaba e Florianópolis. Ao longo desse tempo, foram desenvolvidas atividades junto aos cursos técnicos integrados de Administração e Informática do IFSC- Garopaba, na unidade curricular de Língua Portuguesa e Literatura, o que resultou na obra que ora apresentamos.

Aqui, as microproduções, em um estilo de escrita mais próximo ao coloquial, adotado em respeito às marcas de autoria, podem ocupar poucos parágrafos e até poucas linhas de uma página, mas adentram a profundidade do que lhes foi a inspiração: as obras carregadas de simbolismo desse artista contemporâneo fenomenal: Susano Correia. Os autores são os estudantes dos cursos vinculados ao projeto de pesquisa. Em meio à formação específica de suas áreas, eles adentraram ao estudo do gênero

miniconto, a partir da obra *Os cem menores contos brasileiros do século*, de Marcelino Freire.

Sem acesso às legendas das obras do Susano Correia, de modo a criarem suas próprias interpretações, eles se debruçaram nessas narrativas do olhar e nos presenteiam com a sensibilidade de sua escrita. Vamos à leitura!

Profa. Luana de Gusmão Silveira

Profa. Marizete Bortolanza Spessatto

O artista Susano Correia



Jovem artista, formado em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), em 2015, Susano Correia é um dos expoentes da nova geração de artistas visuais do país. A popularização de seus trabalhos pelas redes sociais permitiu a Susano a dedicação exclusiva à arte. Desde 2019, vive em São Paulo, um importante polo cultural, com a finalidade de expandir os horizontes, buscar novas experiências e contatos no meio artístico.

Susano desenvolve uma linguagem pictórica contemporânea, com preocupações didáticas, e usa meios democráticos para expor seus trabalhos ao grande público. Com isso, atrai para suas exposições também pessoas que não têm o hábito de frequentar museus. A arte, para Susano, é um delicado canal de interação e um elemento vital para o desenvolvimento humano. A beleza e a profundidade de suas criações foram a inspiração para esta obra.

Para conhecer mais a respeito do trabalho de Susano Correia, acesse o link www.susanocorreia.com.br.

Eis a saída

Há esperança.

Embora, quando leio um livro, eu sempre espere pelo pior. Escritores e escritoras que me fizeram mal me fizeram bem. Explico: Dostoiévski, Kafka, Lygia Fagundes Telles, Solano Trindade, Ruth Guimarães...

A lista é grande. Cada página um tapa. Cada folha de papel, que avançamos durante a leitura, é um vento na nossa cara, tirando tudo do lugar. Não importa o tamanho do prejuízo.

Explico de novo: romance, conto, microconto, miniconto. Concisos e concentrados. Feito um veneno no nosso pensamento. A gente levanta os olhos da história e fica remoendo uma existência.

Foi assim com essa antologia escrita a partir do trabalho de Susano Correia. Eu ia virando as esquinas do livro e uma imagem vinha para desnortear. Sem contar como cada autor e autora aqui foi resolvendo esse impasse entre imagem e história.

Tenho certeza de que ninguém saiu dessa experiência da mesma forma em que entrou. Eis a esperança da qual falei lá no começo: a gente muda quando se defronta com um livro, uma pintura, um filme, uma música que vem tocar (agitar) coisas novas (e espantosas).

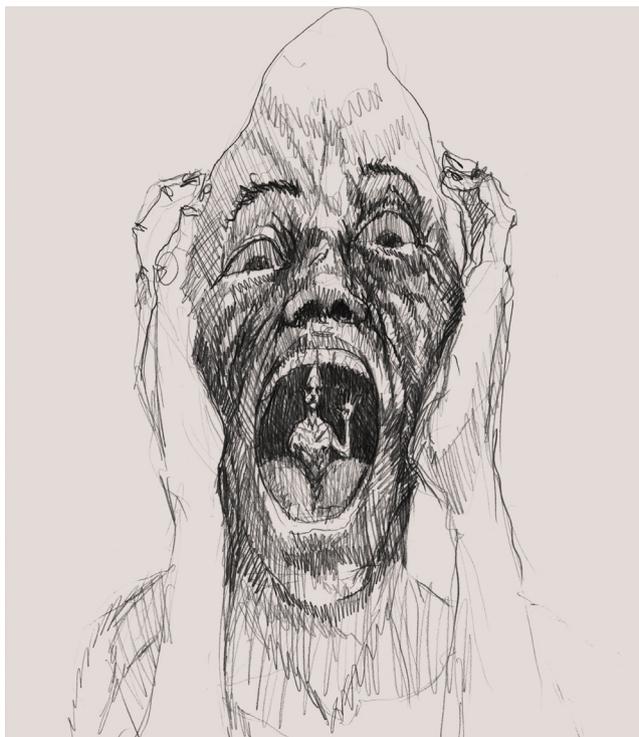
Exemplo: “*Quando acordou, o dinossauro ainda estava lá*”. Esse microconto de Augusto Monterroso mudou a minha percepção de mundo. Tão pequeno mas tão pontiagudo. O “dinossauro” seria eu? Que grande problema é esse que eu ainda não removi de dentro da minha casa? Repito: o bom da literatura é tirar a gente da zona de conforto. Confortável tem de ser a poltrona em que lemos o livro, não o livro.

Obrigado e parabéns a todos e todas (mestras incluídas) que, nesses minicontos, me puseram a pensar. Ter lido autorias tão jovens me encheu de vontade para continuar. A caminho de qual saída?

A melhor saída é aquela que nos tira do mesmíssimo lugar.

MARCELINO FREIRE, escritor.

PRODUÇÕES



Crepúsculo da tortura

Mileny Machado de Moraes

Eu era tão feliz, ria, brincava, tinha amigos e uma família que me amava. Era livre, podia correr e me mexer e ser o que eu quisesse. Hoje vivo preso sem ninguém, só eu e minha solidão. Sou triste e passo a maior parte do meu tempo gritando comigo mesmo para ver se consigo preencher esse vazio com o meu eco.

É perturbador estar aqui nesse buraco úmido, escuro, fedido à terra e sem nem uma alma viva para me fazer companhia. Como queria poder ver o sol, sentir o vento, olhar o mar, rir até de manhã com minha mãe, abraçar meu pai mais uma vez, mas estou preso aqui apenas com as lembranças de quando eu era feliz. Se eu soubesse ser tão agonizante viver num lugar assim, teria pedido para ser cremado.

Obra: *Homem desesperado com nó na garganta tranquilo*



A Casa

João Paulo Miranda de Oliveira Gomes

Era uma casa muito engraçada, meio bagunçada, mas ainda assim era uma bela e espaçosa casa. Espaçosa ao ponto de ter espaço para muitos inquilinos. Porém, o mais engraçado é que esse espaço todo estava sendo ocupado apenas por um único morador. Um inquilino importante, mas espaçoso e meio desleixado, que acabou por espantar todos os outros. Antigamente, ele vivia em harmonia, porém, veio ficando cada vez maior. E quanto mais sozinho ele fica, maior é a sua capacidade de espantar os outros.

Espero que a tristeza se toque que ela é muito grande para a minha casa.

Obra: *Homem brincando de ser, só*



Chegou fazendo morada

Emily Rocha Faraco

Era só mais um dia. Encontrava-me triste e sozinha, no escuro, pensando em como você faz falta e em outras milhares de coisas ao mesmo tempo. Em meu rosto, caíam lágrimas como nunca antes, mas em meu peito, esperança de lhe encontrar novamente.

Ouçoo passos, olho para o fim do corredor, vejo a sombra de alguém e, nessa mesma hora, meu coração dispara. Minha mente só pensava que era você, só podia ser você e, uma única vez, estive certa: o meu verdadeiro amor chegou.

Acolheu-me em seus braços, me senti aliviada com seu toque, seu cheiro e seu carinho. Com os doces olhos me olhou e beijou. Ali, então, todo o vazio em meu peito foi preenchido, me senti amada como nunca antes.

Obra: O beijo do amor verdadeiro

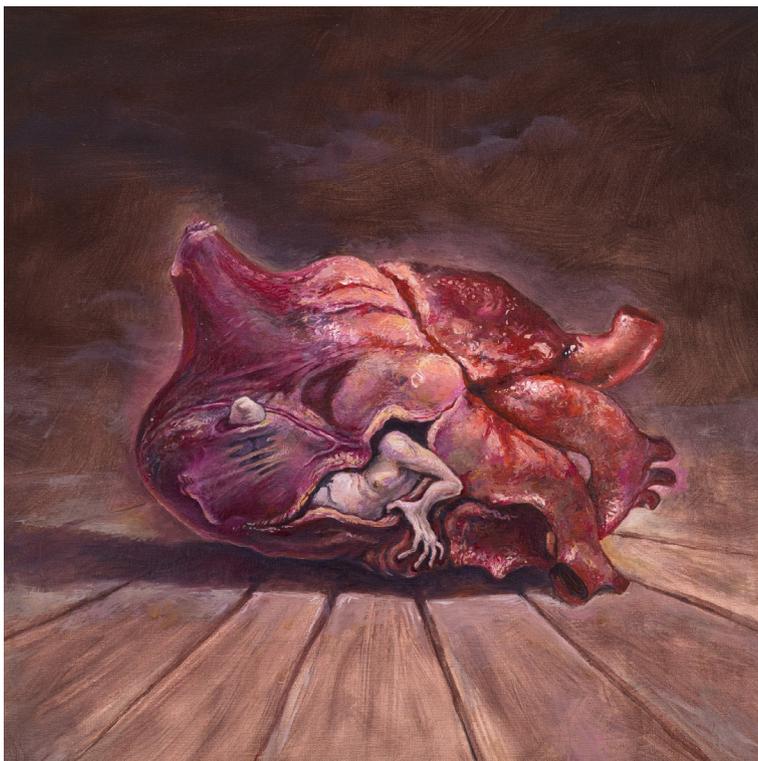


Aprisionado em liberdade

Emily Silveira

Preciso de um lugar para ficar, preciso de um espaço para chamar de lar. Arquiteto um chão de frustrações, grades de angústia e me penduro em uma varanda qualquer. Sem sequer usar uma chave, me prendo. Se posso criar uma bela moradia, por que insisto em me trancafiar em uma gaiola? Pássaros riem de minha atual situação, enquanto esbanjam liberdade. Vejo-me limitado a muros que eu mesmo criei. A todos que me visitam, me certifico de cantarolar alegremente para entretê-los. Parece canto, mas é só lamentação. Quando o sol se vai, me encontro novamente perdido em minha própria solidão. Já que sou um passarinho, quando passará alguém para me desentristecer? Dia vai, dia vem, e sigo no cárcere em que me coloquei. Quantos dias mais passarão? Por quanto tormento terei que passar? Até ter essas respostas, fico com apenas uma certeza: eu passarinho.

Obra: Em algum lugar, um pássaro assiste a um homem engaiolado chorar, e seu choro é tão lindo!



Coração escuro

Giovanna Custódio Dionissa

Nesse coração escuro e pequeno há muito amor escondido e nem sempre demonstro meus verdadeiros sentimentos. Essas sensações de medo, insegurança, ou até mesmo histórico de educação rígida, fazem com que eu me iniba a expressar minhas verdadeiras emoções, minha bondade. Em meu coração, tenho sentimentos que nunca demonstrei, portanto, não julgue a maneira com que os demonstro.

É estranho, é diferente, mas é verdadeiro. É preciso ter coragem para se livrar dos seus traumas, seus medos e voltar a acreditar no amor do ser humano.

O sentimento de posse só pode mostrar a impotência do amor. É como a lua que, embora seja a dona da noite, não tem medo de compartilhá-la com as estrelas.

Obra: *O nascimento do homem novo, de seu próprio coração partido*



Ao final, a porta segue aberta

Júlia Caetano

Ela era livre, e eu tinha a gaiola. Ela voou para longe de mim, e eu a aguardei sem fechar a porta. Sua liberdade era valiosa, e eu queria que ela fosse minha. Ela voou para longe de mim e eu a esperei por toda a vida. Antes de as asas serem cortadas, seu canto era majestoso, logo após meus cuidados, se tornou um soneto angustioso. Tirá-la do ninho foi difícil, mantê-la em minha gaiola foi impossível, não fui o suficiente para viver ao seu lado. Quanto mais a queria, mais minha pássara voava para o outro lado. Mantenho a porta aberta, para que um dia ela volte, a gaiola chamada coração tem seu nome escrito com letras fortes, voar sem ela ao meu lado não tem sentido. Então, assisto um outro alguém lhe dando o sentido de algo a ser vivido, pois o meu já foi perdido. E aqui, corto minhas asas.

Obra: *Cante para mim*



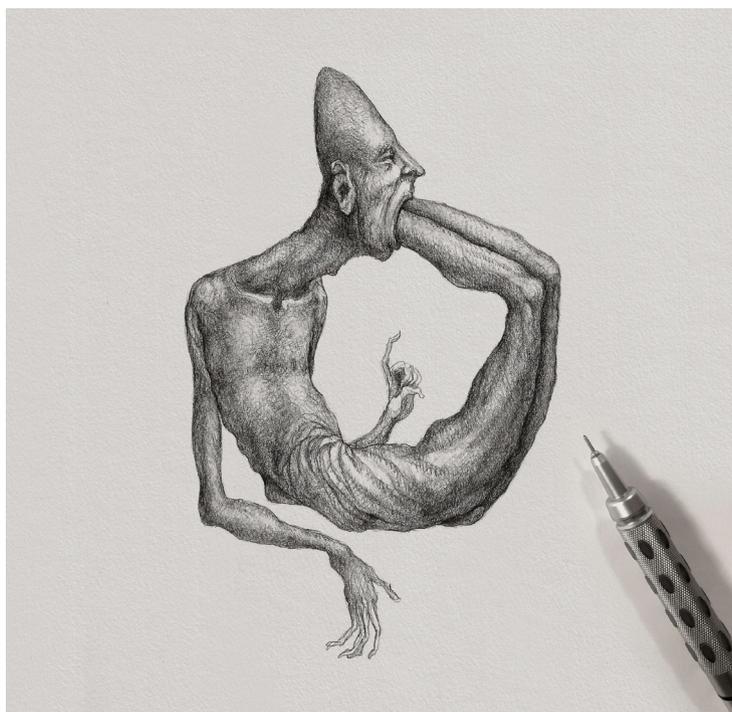
Vivendo cada segundo

Juliana Bazanella Gauze

É loucura só pensar e imaginar o quanto espero algo de alguém ou de algumas coisas, e sei que do outro lado há uma pessoa que se encontra na mesma situação, esperando pelo tempo passar, com muito tédio. É deprimente viver em um mundo de uma ampulheta em que só se vê o tempo passar lentamente.

Apoio a cabeça nas mãos para suportar a solidão. Sustento a agonia, ansiedade, desespero, simplesmente aguardando o tempo passar lentamente.

Obra: O tempo é aquilo que me escorre por inteiro



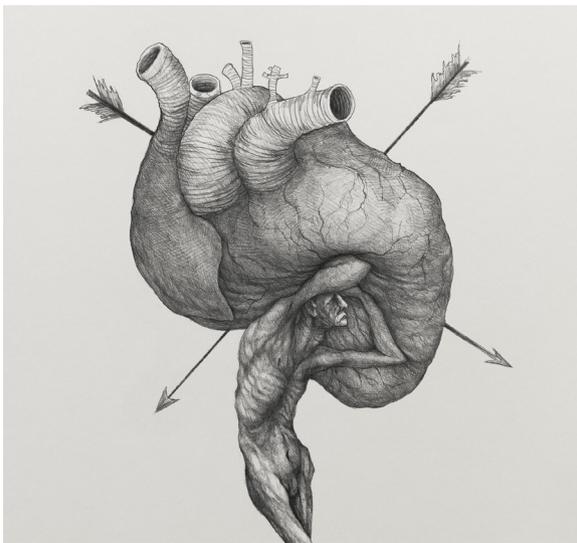
Encontro com meu assassino

Leticia Salvador Silva

A terra tinha completado mais uma volta ao redor do sol e eu ainda estava ali, parado no mesmo lugar de sempre, sem nem notar que os dias estavam passando. Se bem que já não era tão importante o tempo estar passando ou não, isso já não fazia mais diferença para mim. Eu tinha esperado tanto por aquele dia e ele finalmente tinha chegado, eu estava finalmente me sentindo pronto, eu saberia a verdade. Então, me preparei, treinei, coloquei minha melhor roupa e fui ao encontro do meu assassino. Durante o caminho, fiz muitas reflexões, a principal era: por quê? Porque tiraram minha vida, tiraram meu direito de viver e sentir.

Cheguei lá e, finalmente, era a hora. Eu estava com os olhos fechados e, quando finalmente abri, estávamos lá um de frente para o outro: eu e meu reflexo no espelho.

Obra: *Oroboros*



Erro do cupido

Luísa Salvo de Souza Machado

Poucos são dignos dele, mas todos estão sujeitos a ele.

Ele procura alguém para lhe chamar de lar, e não para ser apenas um lugar para passatempo.

Os dignos farão dele um ato lindo de ser observado.

Mas os indignos o transformarão em um ato impiedoso, pois é grande a responsabilidade de carregar a confiança de quem lhe deu o direito de amar.

Em tempos como esse, é difícil achá-lo em lugares, ainda mais quando a oportunidade foi desperdiçada.

Agora o amor está manchado pelas suas atitudes.

Então, apenas lhe digo:

Ah, amor,

Você de novo?

Errou a casa novamente.

Não viu que a campainha já está marcada pelas suas flechas?

O barulho da campainha já não causa mais efeito faz tempo.

A casa está vazia.

Obra: O homem tentando se proteger do amor com seu próprio coração



Conflito interno

Manuela Ferreira

Nesse jogo entre a mente e o coração, qual estará certo? Não sei, apenas sei quem sempre vence o jogo, pois a mente poderei controlar, mudar e entender. Já o coração fala, ouve e se move por si só. Como poderei vencer alguém tão poderoso, se sem o tal do coração nem mesmo vivo. Até poderei me iludir de que o controlo, mas quando ele fala está dito, se quiser escutar, escute; se não quiser, não o ouça, mas o que poderei fazer se não obedecê-lo e viver nesse jogo, sempre pensando com a razão e usando o coração? Será que um dia ele se renderá? Para você, quem manda nesse lugar? Não sei, mas para mim o coração está dominando este território há um bom tempo, e ele mais uma vez vencerá este jogo.

Obra: *Mais uma vitória do coração, sem razão*



Meu Naufrágio

Maria Eduarda Leandro da Rosa

“Sou uma pessoa de sorte, eu vivi minha vida intensamente, como eu quis. Nunca puderam me colocar rédeas e me orgulho disso. Sinto orgulho também de todas as minhas aventuras e batalhas, mas sem minha amada, jamais teria vivido tão feliz.

Hoje chego ao meu fim. Levo comigo todas essas aventuras e batalhas, e apenas peço que cuidem do meu amor e que eu não caia em esquecimento, contem todos os meus feitos. Não me arrependo de nada, apenas de ter deixado de aproveitar mais. Agora, o meu sincero adeus. Não se preocupem comigo, estou indo do jeito que sempre quis, navegando e aproveitando esse naufrágio.”

Esta é uma carta de um paciente que sofria de esquizofrenia, ex-soldado da marinha. Morreu afogado após se atirar ao mar. Sua amada nunca existiu, apenas suas aventuras e batalhas.

Obra: *Maré-cheia, de saudade*



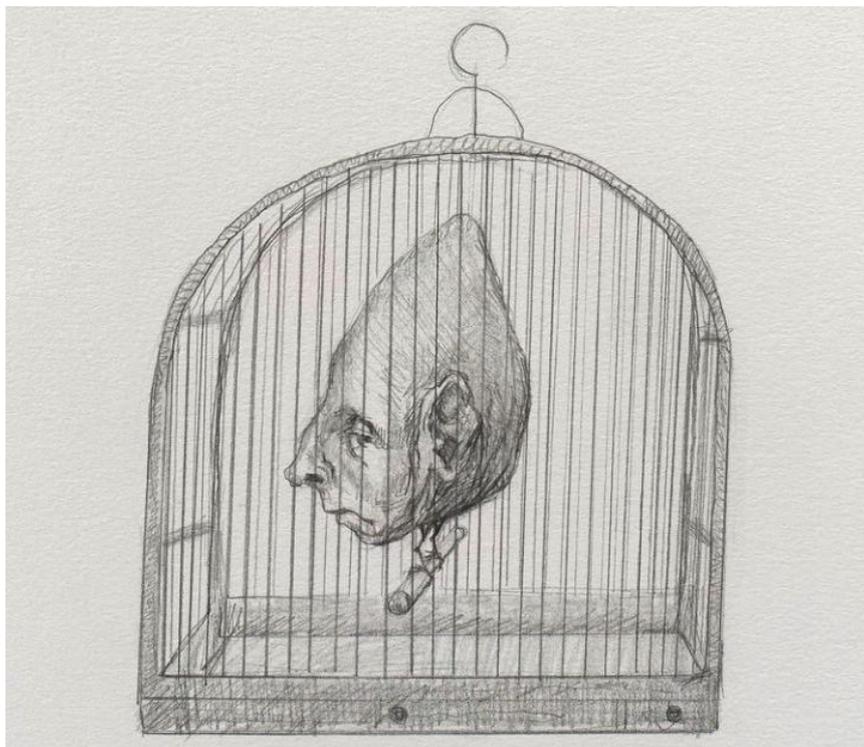
Girassol

Maria Luiza Barbosa

Encontro-me em meio ao caos. São tantas as dificuldades; me sinto perdida, sem direção alguma. Tento encontrar a luz, mas tudo o que me rodeia são trevas e escuridão. Pergunto-me, como poderei eu sobreviver?

Olho para o girassol. Ele não morre na ausência do sol. Ele espera se mantendo de pé. Com paciência, aproveita a chuva e assim vai crescendo. E então, quando menos espera, o céu clareia, e ele floresce.

Obra: *Girassol procurando*

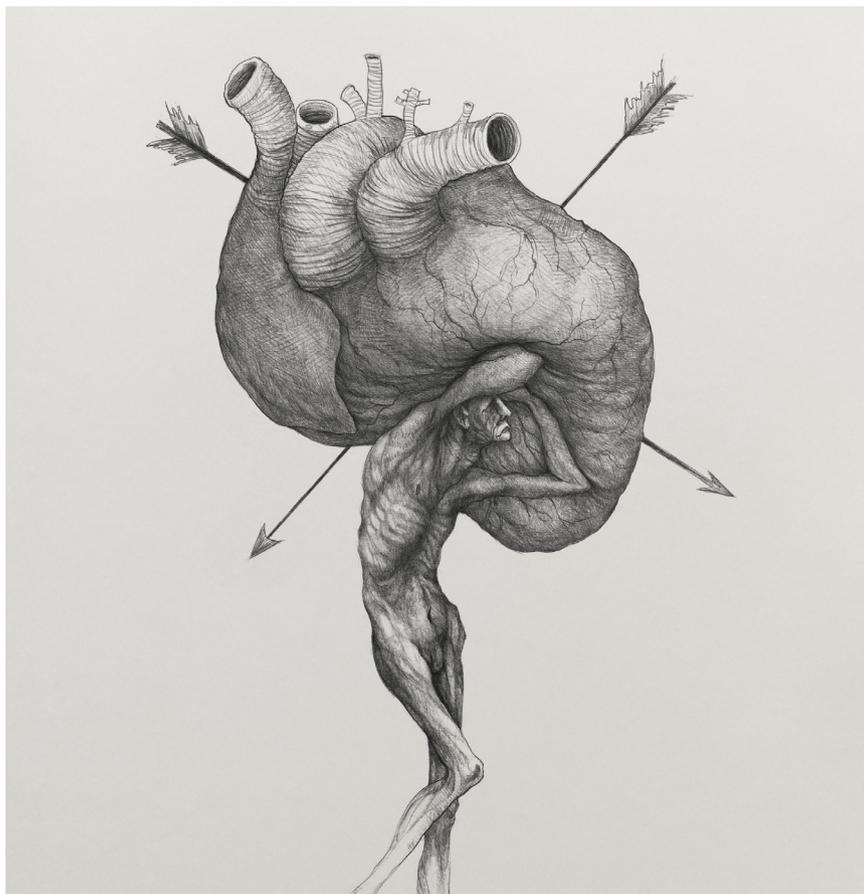


Asas que não voam

Ana Clara da Silva Lopes

Presumo serem seis horas da manhã pelo cantar dos pássaros, tão perto, mas tão longe de mim, tão livres que os invejo. Saudade dos tempos em que fui uma aprendiz de andorinha, liberta a voar pela cidade, viver de fato. Hoje faz 365 dias, pelas minhas contas, que me sinto como um pássaro preso, presa entre paredes e meus próprios pensamentos, isolada de tudo e todos. As únicas coisas que me fazem companhia são a pequena cama caindo aos pedaços, um baldinho imundo e o ser mascarado que entra e sai com as migalhas. Peço todas as noites para que um sabiá, com toda sua sabedoria, apareça de repente e me salve dessa gaiola.

Obra: *Eu passarinho*

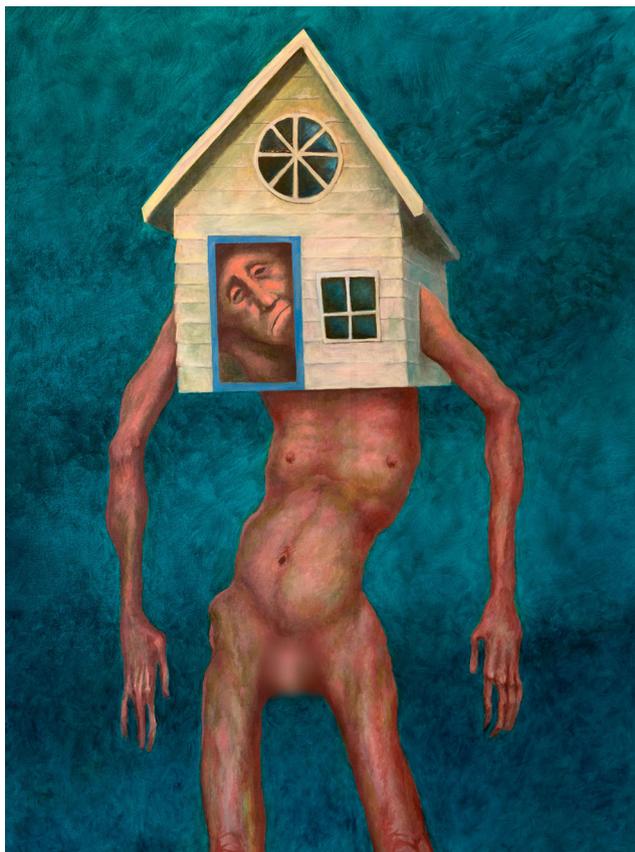


O acaso do amor

Aender da Silva Ferreira

Sabe aquele vazio? De repente chegaste de uma forma tão discreta e sutil, tomou conta de mim e do meu coração. O teu jeito de pensar me fez te amar, mas nem sempre isso existiu. O acaso da vida aconteceu, mas muito ainda vou ter que esperar para poder contar o nosso amor para o Brasil..

Obra: O homem tentando se proteger do amor com seu próprio coração



Meu lugar não é mais aqui

Bianca Estevão Ribeiro

Tento continuar, porém, sei que não devo ficar, não é mais o meu lugar, não devo ficar onde não me querem. De início era lindo, tudo era claro, me fazia bem. Com o passar do tempo, percebi a ilusão de estar aqui, o quão mal estava. Se continuasse... morreria sem nem ao menos dizer adeus. Às vezes é preciso sair da zona de conforto, do seu lar, do espaço que não lhe cabe mais, onde não se é bem-vindo. Desculpa abandonar assim, mas não devo ficar neste espaço de maus-tratos, não devo ficar em casa. Seguirei em frente com a dor no peito pelas lembranças do passado, das mínimas coisas boas que vivi. Porém, meu lugar não é mais aqui...

Obra: *Homem morando onde não lhe cabe mais*



Homem em sua solidão super povoada

Valentina da Silva Reus

Sou homem em minha solidão superpovoada, com meus sentimentos sozinhos. Quando ouço o assobio de longe, já sei que minha solidão está me chamando, minha mente é meu refúgio, meu ego é meu chamego e minha solidão. Esse é meu maior pesadelo!

Vários pensamentos... esse povo que habita em mim não me deixa só. Quando olho no espelho para ver quem sou, sou eu mesmo, eu com meu povo, dia e noite nesta escuridão em que me encontro. Não consigo parar para pensar e quando paro, meu povo começa a falar...

Obra: *Homem em sua solidão superpovoada*

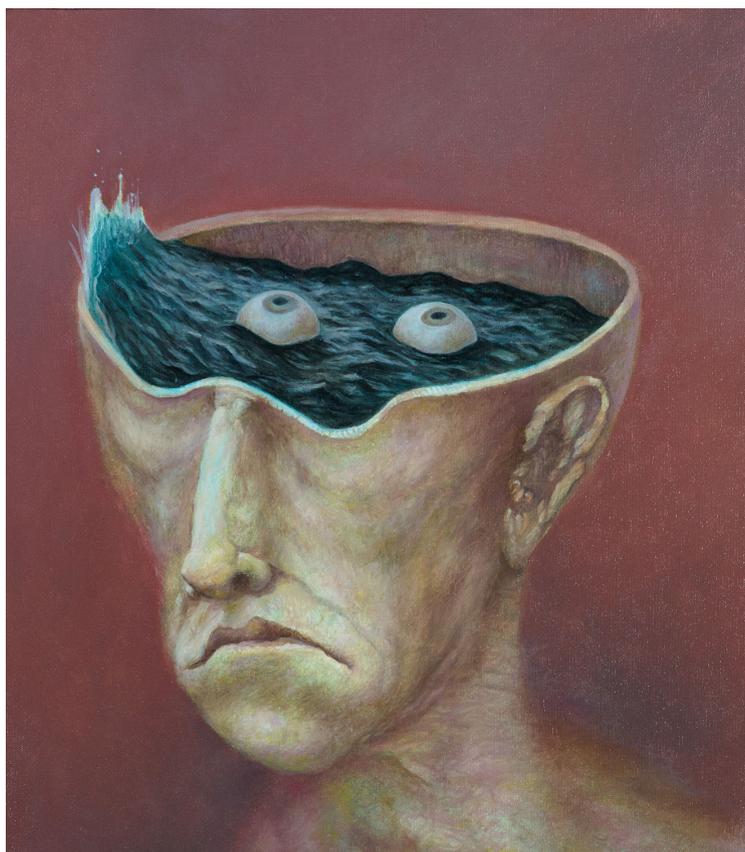


Entre a razão e a emoção

Rafaela Ferreira Balbinot

Estou cansado disso. Ele é cruel e não me deixa fazer o que eu preciso para não desmoronarmos, me sufoca com toda essa impulsividade e irracionalidade. Sinto-me aprisionado aqui dentro, tendo que dividir o mesmo corpo que ele e sendo obrigado a escutá-lo falar dias e dias sobre esse tal de amor, estou cansado disso, me mantenho nessa disputa de xadrez constante, à beira de um xeque-mate, talvez eu perca a cabeça. Ah, coração, por que és assim tão cruel...

Obra: *Mais uma vitória do coração, sem razão*



Se tem medo de viver, tem coragem de quê?

Aaron Silva Daubermann

Em um banco no alto da colina, embaixo de uma mangueira, ele está cheio de vontade de mudar, só lhe falta atitude. Mudar para onde? Ou o quê? Ele sabe que, se esperar demais, vai acabar ficando para trás. Desejos não se realizam sozinhos. De tanto esperar e vigiar as mesmas paisagens, não percebeu a chuva.

Obra: *Homem à deriva ao olhar para si*



Verdadeiro Amor

Aline de Abreu Espindola

Ela olha para ele e diz como foi ontem, diz como será hoje e como espera que seja o amanhã. Ela não pode mais sentir o peso de seu desejo. Ela tem que inventar confortos onde não existem, passar de sua hora de dormir e adiantar sua hora de acordar. É tão emotivo, mas ao mesmo tempo tão físico. Ele a pôs no alto da montanha, em cima do trono, além do céu e no topo do mundo, mas só para ver abaixo dela. Cantaram juntos e transformaram-se em água, mas não foram suficientes para apagar a casa em chamas. Andaram para lá e para cá e não foram além de cá. Foram dizer palavras e contar números errados. Praticaram e evoluíram. Fizeram o que deviam e fizeram o que dava. Fizeram um pouco e fizeram nada. Essa é a prisão do amor.

Obra: *Homem espiando o mundo de dentro do seu próprio coração*



Sofrimento

Amanda Rosa Souza

A vida dele se resumia a máscaras. Cada dia usava uma de suas facetas, sempre escondido, sem poder usar o seu verdadeiro rosto. Odiava imaginar alguém olhando para seu verdadeiro eu. Pensava que todos iriam embora, que todos iriam odiá-lo. Com medo, sempre fugia, nunca ficava no mesmo lugar. Às vezes pensava que seria melhor se ele nunca tivesse existido, e no fim só sobrou sua verdadeira face. Não se assustaram, pois nada é perfeito.

Obra: *Eu brincando de ser eu*



Esse fardo

Ana Carolina Vieira Dias

A definição de fardo? É pesado, mesmo sem carregar; é estranho, mesmo sem ver; é doloroso, mesmo sem sentir, . . . o que estou pensando? Eu ... bom, eu acho que tudo que é ruim, é um fardo para alguém. Porém, contra o meu pensamento, os erros nos ensinam a ser melhores. Então, não são um fardo, mas os erros também nos perseguem quando são horríveis. Isso é um fardo?

- Oi, disse uma garota que estava por perto.

- Ah, o que está fazendo?

Obra: Pobre homem levando seu coração de trouxa.

- Sei lá, puxando uma conversa.
- . . . -
- Então, você está bem?
- Eu . . .
- Parece cansado.
- Bom . . .
- Tá carregando muita coisa?
- Ah, eu não sei.
- Que bom.
- Como assim?
- A sabedoria é um fardo.
- Um fardo?
- Isso você carrega, não é?
- Tudo que você carrega é um fardo?
- Quem sabe? Tchau.

Por que isso faz sentido e é tão estranho? Tudo que é carregado é um fardo, sendo bom ou ruim, isso é verdade? Se a sabedoria é um fardo, a falta dela também seria, então!

Se a tristeza é um fardo, alegria também seria? Se a cabeça é um fardo, os ombros ou pernas seriam? Se o corpo é um fardo, por que o coração não seria? Como se ele carregasse muito por obrigação e só o fim o livraria, eu posso carregar o meu fardo mesmo sendo o meu coração e mesmo que eu esteja exausto.



Vazio

Antonio Giulliano da Cunha Sibotto

Com meus olhos fechados, eu percebo a verdade sobre tudo que vivi neste mundo. Como um lugar tão grande pode ser tão triste? Sinto a dor que este mundo traz e finalmente visualizo como eu não sou relevante para nada além de ter um coração vazio.

Posso afirmar que mesmo esse vazio traz consigo algo deslumbrante. Possuo um poder de influenciar, acalmar, animar, fortalecer os pensamentos e trazer o bem-estar de qualquer um: isso é a música.

Aquilo que traz o equilíbrio a mim, que me permite ter raciocínio sobre a vida é a música, oferecendo uma forma de evoluir e proporcionando o significado verdadeiro de estar tranquilo. O mais chocante é perceber que, assim como uma música imoral é vazia por si só, aquele a que escuta tem a mente e possui o coração vazio por natureza.

Obra: *Tocando com o coração*



Partidas intermináveis

Arthur Gomes Moreira

Indecisão. Uma vez me encontrei em uma situação em que eu deveria escolher entre um simples prato de comida ou outro. Meu cérebro dizia para eu escolher um prato mais barato e saudável, pois estava sem dinheiro e minha saúde não estava lá a melhor. Mas meu coração dizia que eu devia escolher um macarrão, cheio de queijo, pois parecia mais saboroso. A indecisão era tão grande. Meu cérebro e meu coração decidiram que, a cada vez que isso acontecesse, jogariam uma simples partida de xadrez para definirem quem tomaria a decisão. E quando dá empate? Pois é, essa é a parte mais complicada. Ao invés de seguirem jogando, simplesmente decidem pela opção que mais parece agradável ou simples. Eu só queria conseguir tomar uma decisão, sem precisar ter que recorrer ao jogo, pois meu cérebro e meu coração não vivem em harmonia.

Obra: *Mais uma vitória do coração, sem razão*



Máscaras

Daniel Dieffenthaler Santos

Com seu grupo de amigos se divertia e se alegrava. Porém, sua personalidade era confiante e forte. Se aproximava de sua casa e seu semblante já mudava. Não era a mesma pessoa que estava com seus amigos. Perante à família se comportava de forma mais alegre, parecia fixo em seu objetivo e feliz, sempre sorria e tirava um sorriso de seus parentes.

Era chegada a hora mais tenebrosa e desejada de seu dia, quando ficava solitário em seu quarto, podia ouvir o silêncio, apreciar cada nota da música e pensar em todos os pormenores que deixara em seu dia. Ali revelava sua verdadeira personalidade, frio e calculista, sem poder contar com ninguém, enquanto se afundava em sua eterna solidão.

Obra: Homem perdido no tempo, pensando no tempo perdido



Eu na minha vista

Higor Rodrigues Estevão

Olhando para outra pessoa não a enxergo, vejo a mim como o único. Não penso em ligar para eles. Além do homem, como ser consistente onipresente, tudo sobre eles me dá agonia. O único pensamento do homem é: eu sou melhor que todos, sou mais esperto e mais forte, sem falhas, não existe ninguém melhor ou igual a mim. Eu sou o melhor. Todos ao seu redor ele via como peças e ferramentas, tudo sendo usado para se satisfazer e pegar o que é desejado. Enquanto se enche de egoísmo, o maior resultado que ele irá alcançar é a solidão de si próprio e todos ao seu redor ficarão com medo.

Obra: *Cegamente*



Uma pessoa “normal”

João Sidharta Ramirez Sepulveda

Em algum lugar, havia uma pessoa que sempre estava sorrindo. Mesmo se o dia fosse ruim, ela sempre estava com um sorriso no rosto. O mundo dessa pessoa podia estar desmoronando, mas ela permanecia sorrindo, até que um dia ela parou de sorrir. Foi justamente quando chegou ao fim, e foi nesse momento que as pessoas perceberam que ela não era feliz, estava apenas omitindo a tristeza para não preocupar os demais, já que ela achava que não era importante o suficiente para expor seus sentimentos aos outros.

Obra: Homem protegido debaixo de um sorriso bobo

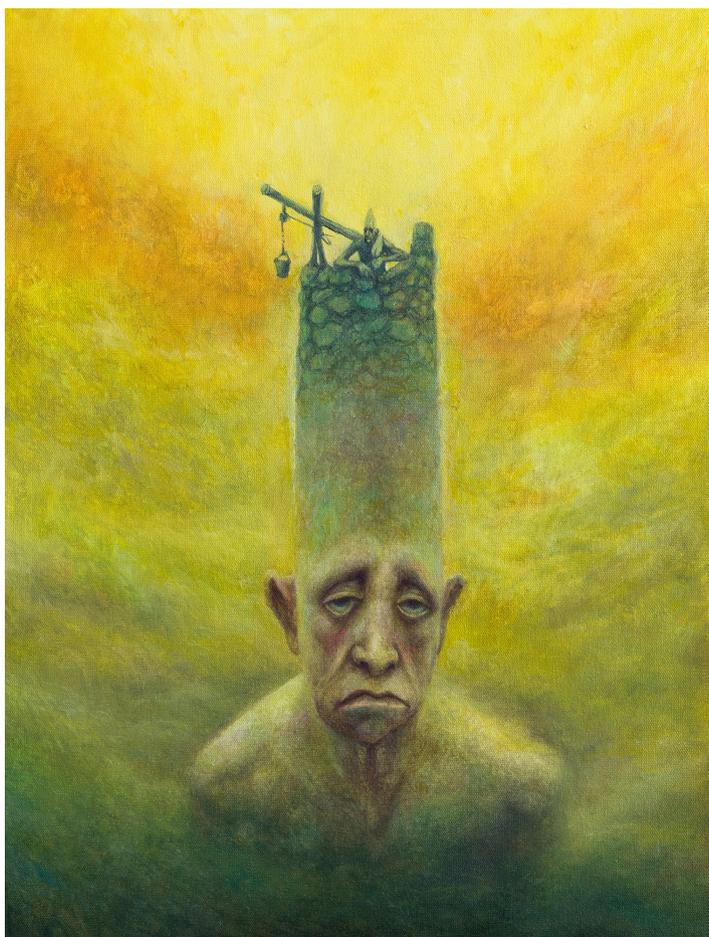


Xeque

João Victor Abiatti Steinmetz

Por que, nessa maré de sentimentos, o único que me deixa fluir através das ondas é o amor? Eu não sei. Por que a gente faz as coisas mesmo sabendo a consequência? Não sei. Sabe, coração, você é muito bom neste jogo. Por que você perde seu tempo em emoções, ao invés de usar sua sabedoria para fazer algo diferente? É por eu ser apenas seu conselheiro cérebro, conselheiro aquele que às vezes faz você se precipitar e até mesmo perder algo importante para você, como este jogo? Xeque.

Obra: *Mais uma vitória do coração, sem razão*



O peso da torre

Luiza Karpinski Gonçalves

Ela se sentou à mesa, abriu os livros, pegou a caneta e parou. Sentiu aquele peso fictício que, com o tempo, mais se parece real. O familiar peso de uma torre sobre sua cabeça, sobre o seu ser. Ele se sentou à mesa, ligou o computador, abriu seu trabalho e parou. A torre foi construída sobre seu corpo. Ambos questionam: como sentir a célebre liberdade, com o peso da Torre de Babel sobre si mesmo?

Obra: Homem construindo uma torre para ficar mais longe do seu próprio coração



O beijo daquela flor

Maria Eduarda Martins Correa

O tempo passa e eu sinto o seu cheiro. É que eu ficava seduzido com o tempero do aroma que você exilava. Não consigo parar de pensar em você, troquei até de endereço por você. Cada sorriso seu me deixava anestesiado e me fazia beber uns tragos. Eu a encontrava em uma rua estreita, dama da noite que iluminava as trevas. Sete da noite, você me dá um beijo e sai, me perco no tempo e não sei para onde isso vai. A noite vai seguindo assim, é tudo tão desarrumado. Peguei o carro e fui lhe encontrar, gastei saliva para lhe fazer entender e queimei neurônios para elaborar um plano perfeito que fosse me levar até você. Caminhando pelas ruas lhe vi ali sentada em um banco, manifestando sua graça. Aproximei-me e sentei ao seu lado, e eu duvidando dessa madrugada, ainda

Obra: *O beijo do amor verdadeiro*



Degustando o amor

Marina Vasques Vieira

Em uma noite estrelada sem muita friagem, havia um casal jantando em um daqueles restaurantes que servem comida refinada com direito a uma apresentação de música sossegada e gostosa de se ouvir. O casal conversava enquanto jantava. Ele já havia terminado; a mulher ainda comia. O homem ouvia atentamente o que a esposa falava, até que ela, em um instante, abriu os lábios sutilmente e falou a frase que fez o homem abrir um sorriso de ponta a ponta

— Não aguento mais comer, estou cheia.

Nesse mesmo instante, sem pensar muito, o homem ergue-se e pega o prato da esposa, ansioso para provar o paladar dela e termina de comer com uma alegria tão contagiante. Assim, a cada garfada ele dava um sorriso. A mulher começou a rir. Os dois foram embora com o bolso vazio e a barriga cheia.

Obra: *Homem olhando no olho de um pensamento*



Tempo ao tempo

Mateus da Silva Coelho

Quanto tempo passou desde que prometi a mim mesmo que pararia de pensar no tempo? Perguntas escorrem em minha mente, como os grãos de areia em uma ampulheta. Quanto tempo estou perdendo imerso em meus pensamentos? Quanto tempo ainda me resta até que tudo isso finalmente acabe? Nada dura para sempre, porém cada momento de dor e sofrimento parecem uma eternidade. É irônico o fato de me sentir sufocado com tantas vozes na minha cabeça e, ao mesmo tempo, me sentir sozinho sem elas. Seria a dor da solidão pior que o desespero da indecisão? Preciso de mais tempo para decidir.

Obra: O tempo é aquilo que me escorre por inteiro



Amor para amar

Pedro Henrique Borges da Rosa

O coração nasce e cresce em seu ninho, quando chega a hora de voar e encontrar um amor para amar. Durante o voo, se aproximam a decepção e a frustração. Com medo, o coração decide retornar e, em meio ao percurso, é atingido pela decepção. Já no ninho, ele sente a frustração de não ter encontrado o amor, e então ele decide nunca mais amar.

Obra: *Primeiro voo de um pássaro machucado*



Peso do amor

Thiago Martins Oliveira

Quando ele sonhava com ela, pensava apenas nas partes boas.

Quando ele finalmente fez dela sua namorada, pôde perceber a responsabilidade que teria que carregar.

Ele pensava nos momentos em que a veria feliz. Entretanto, não sabia que, muitas vezes, seria ele quem teria que animá-la.

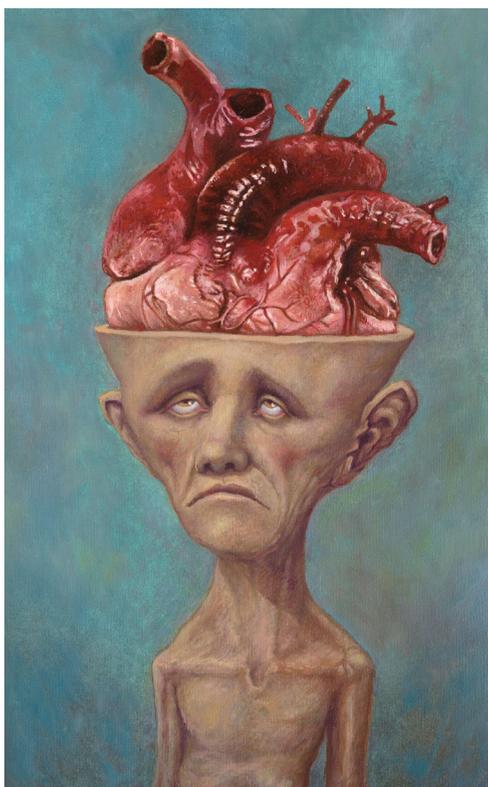
Ele pensava em como suas qualidades a ajudariam, porém, não havia pensado em como seus defeitos poderiam lhe atrapalhar.

Ele pensava em todos os abraços e beijos, mas não pensava nas dores e feridas.

Ele pensava nas alegrias e comemorações, contudo, nunca pensou nas tristezas e decepções.

No fim, percebeu que, para ter os bons momentos, teria que arquear com o peso da responsabilidade que o amor trazia.

Obra: *Homem amando até a última gota*

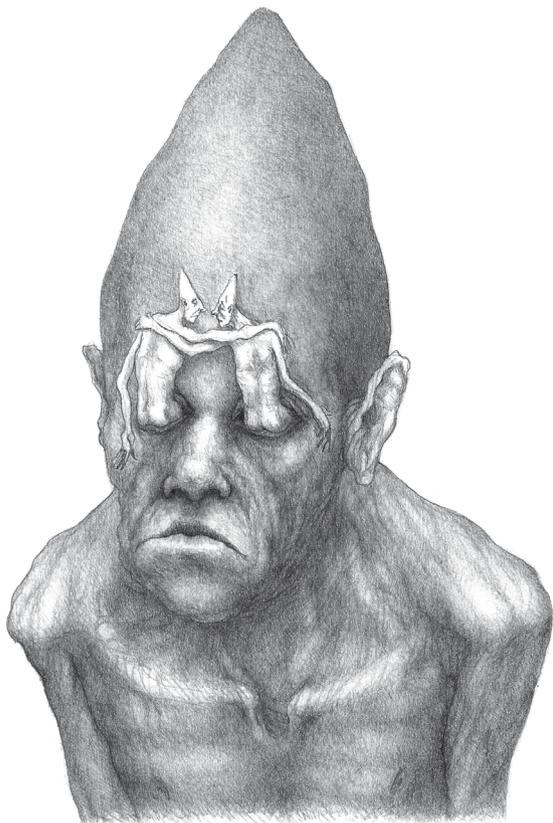


A dor do pensamento

Vinícius Nael Azambuja da Silva

O pensamento que todos os dias me passa, o de amar? O de odiar? Nunca sei, apenas o que sei é que esse sentimento cada dia me muda. Deixa-me mais forte? Faz-me ver as coisas com mais clareza? Outra coisa que o pensamento me traz, a dúvida, o que pode ser considerado um sentimento? Quem sabe! O que se sabe, é que pensar machuca, principalmente se pensar com o coração, o gostar, o amar ou até mesmo se apaixonar por alguém ou algo. Pensar com o coração lhe traz duas opções, a decepção ou a satisfação. Porém, é como jogar na sorte, ou é um, ou é outro, ou quem sabe os dois. A realidade é que pensar dói, e dói muito.

Obra: Homem carregando o peso de pensar naquilo que sente



Futuro ou ilusão?

Yuri Lourenço Ribeiro

Foi tudo muito rápido, todas as horas com você são segundos no meu universo. Eu só tenho olhos para você, para nós e o futuro que nunca teremos. A bala passou tão rápido que a minha última lembrança foi vermelha. Não quero ter este pensamento, só nós abraçados, nos encarando e imaginando o futuro que nunca teremos. Assim, retiro meus olhos, pois eles não pertencem apenas a mim. Coloco um em cada caixão para sempre ver você. Meus olhos só enxergam um único pensamento, um único futuro, uma única ilusão.

Obra: *Cegamente*

COM A PALAVRA, OS AUTORES



Ao olhar a imagem e, percebendo uma figura, basicamente, dentro de um coração, preso atrás de uma janela, imaginei, imediatamente, o amor, suas dificuldades e sua prisão inevitável. Portanto, traduzi esses sentimentos em relações amorosas, imaginando, de forma simbólica, como o autor faz, mostrar a face, mesmo negativa por tantos ângulos, do verdadeiro amor. **(Aline de Abreu Espindola)**



A extraordinária expressão artística de Susano Correia despertou em mim uma profunda inspiração. Seus traços capturaram minha imaginação, transportando-me para um mundo de magia e encanto. Movido por esse fascínio, decidi criar um miniconto que ecoasse a beleza e a poesia de suas obras. **(Arthur Gomes Moreira)**



O meu conto seria a representação literária do peso colocado em nossas cabeças pela sociedade. Ele narra uma jovem estudante e um homem trabalhador, ambos se sentindo esmagados pelo peso da “torre”. A obra de Susano mostra um ser em meio a um nevoeiro, com uma torre sobre sua cabeça pesando seus sentimentos. Essa seria a interpretação utilizada em meu conto, mostrando as consequências de carregar tamanho peso, tudo em honra de nossas obrigações, mas nos tornando alheios à felicidade que tanto nos faz bem. Escrevi utilizando os sentimentos de meu pai (o homem trabalhador) e de mim mesma (a jovem estudante), considerando que muitas vezes nos sentimos cansados de fazer aquilo que não nos traz prazer. **(Luiza Karpinski Gonçalves)**



Meu miniconto é sobre como o amor é sentido tão intensamente por uma pessoa apaixonada. Escrevi com base no que eu já senti e no que já me falaram. **(Maria Eduarda Martins Correa)**



Durante toda a escrita, sempre pensei em conectar a imagem com a minha vida, meus sentimentos e, portanto, criar um miniconto bem pessoal. Então, utilizei como foco um sentimento que era novo para mim e redigi uma história baseado em minhas experiências. **(Thiago Martins Oliveira)**



Meu miniconto foi inspirado em minhas próprias experiências e com o intuito de revelar como a felicidade vem de algo simples e propriamente cotidiano. **(Marina Vasques Vieira)**



Olhar para as obras de Susano é como olhar para si mesmo, e perceber a profundidade e complexidade que os sentimentos humanos têm. A obra de Susano que escolhi não poderia ser diferente: por que não optar pelas partes vitais do ser, como aquela que move nossa razão e guia nosso corpo, e em conjunto com o que é movido pela emoção, nos mantêm vivos? Sair do ensino médio com um livro publicado é uma experiência inesperada e muito gratificante, vai servir como recordação de uma fase muito importante das nossas vidas. E isso só foi possível por causa da professora Luana, que sempre faz de tudo para nós nos tornarmos excelentes profissionais. **(Rafaela Ferreira Balbinot)**



Expressar em palavras o sentimento das obras do Susano não é fácil, é um turbilhão de sentimentos, principalmente o de compreensão. A releitura “oroboros”, ao meu ver, encaixou completamente com meu pensamento inicial e contemplou a bela arte de Susano. A arte me encanta e poder fazer minha própria me deixa num mar, onde eu posso nadar conforme minhas ondas. **(Letícia Salvador Silva)**



As obras do Susano são fortes e impactantes, elas possuem um título próprio, mas expandir nossos horizontes com a própria imaginação é uma experiência incrível. Cada um vê um sentido diferente em cada obra, nossas vivências como ser humano nos permitem traduzir o que enxergamos de dentro, essa é uma das características mais legais para escrever o texto. Eu fui colocando em palavras tudo que sentia ao ver a imagem e projetar a história que

criei. Foi como dar vida e movimento a uma foto, foi colocar para fora o que foi criado com tanto sentimento. Sair do ensino médio publicando um livro é uma experiência que eu não esperava ter. Quando a ideia nos foi proposta, todos abraçaram e deram seu máximo, chegando onde chegamos. **(Júlia Caetano)**



O meu miniconto fala um pouco sobre a nossa dúvida entre fazer escolhas com a razão ou com a emoção, em várias situações nos perguntamos isso. Ao ver a pintura do artista, logo me veio à mente esse tema. Acho muito interessante sair do ensino médio como escritora e participar de todo o processo da publicação de um livro. **(Manuela Ferreira)**



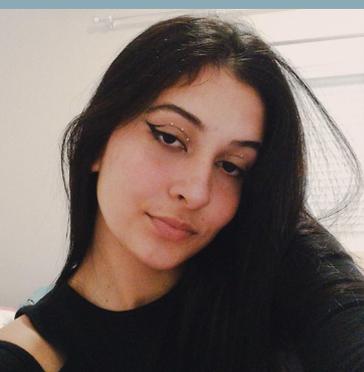
Penso que o motivo da minha escrita tem como base o sentimento intenso que me invadiu ao ver a imagem. Desde o instante em que meus olhos se fixaram nela, fui imediatamente tomada pela agonia e o desespero que emanavam do personagem retratado. Cada detalhe da cena despertou em mim uma profunda empatia e curiosidade, alimentando minha imaginação. Sinto-me imensamente grata por ter vivido essa jornada criativa e por ter tido essa oportunidade. **(Mileny Machado de Moraes)**



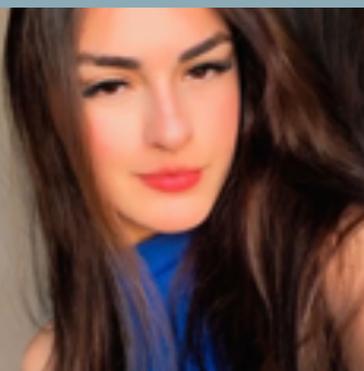
Sentir que você contribuiu de alguma forma para uma expressão de arte tão bonita que são os contos não poderia ser definido com outra palavra além de gratidão. Quanto às imagens/obras do artista Susano Correia, para ser sincera, elas geram uma diversidade muito grande de sentimentos. Podemos perceber a dor, a delicadeza e a sensação de limitação que, juntas, formam toda a expressividade presente na arte. (**Emily Cardoso da Silveira**)



As obras de Susano acessam lugares profundos e sentimentos em nós, sem exceção. São cativantes, desafiadoras e memoráveis. Em *Asas que não voam*, procurei transformar esses sentimentos profundos em um texto, com a intenção de que o leitor desvende e interprete da sua maneira. Sair do ensino médio com um livro publicado, como escritora, é muito animador e gratificante. Agradeço imensamente a professora Luana pela oportunidade e pelos ensinamentos. (**Ana Clara da Silva Lopes**)



Minha motivação surgiu ao contemplar a obra de Susano Correia com um olhar mais dramático. As descrições dos sentimentos e do próprio conto refletem o lado trágico do amor ou até mesmo a falta dele. Sair do ensino médio com um livro é uma forma de materializar todos os momentos vividos como turma. É ter um pequeno momento do passado guardado entre as páginas nas quais os minicontos que traduziram parte da nossa alma enquanto adolescentes serão lidos futuramente e trarão o sentimento de estar no ensino médio de novo e lembrar de tudo e todos que fizeram parte desse momento. (**Luísa Salvo de Souza Machado**)



Olhar para a obra de Susano me permite expressar os pensamentos, sentimentos e ideias de forma criativa. A escrita do miniconto, portanto, é uma maneira de compartilhar a voz única e transmitir as experiências comuns em algo extraordinário igual ao Susano Correia faz, mas através da escrita. É uma forma de contar uma pequena história inspiradora e compartilhar experiências que possam impactar positivamente a vida das pessoas que leem, é algo gratificante. **(Giovanna Custodio Dionissa)**



Escrever um miniconto é uma experiência desafiadora. É uma oportunidade de explorar a criatividade, criando personagens e emoções em poucas linhas. É uma jornada criativa, na qual o pequeno texto se transforma em arte, surpreendendo leitores com o poder de uma história contada em poucas palavras. A professora Luana nos deu essa oportunidade maravilhosa de poder apreciar as obras do Susano Correia, podendo criar um miniconto através das imagens expostas. **(Emily Rocha Faraco)**



Minha história foi escrita de acordo com o que eu sentia e pensava ao visualizar a imagem, por isso, no processo criativo da escrita, foi necessário olhar profundamente a obra para transmitir ao leitor o que a minha imaginação estava criando. Tentei, também, demonstrar o que eu entendia sobre os sentimentos do personagem na minha micronarrativa. Por fim, fiquei satisfeita com o resultado e acredito que eu tenha conseguido traduzir a minha interpretação da obra do Susano Correia. **(Maria Eduardo Leandro da Rosa)**



Quando temos uma motivação maior para escrever tudo fica mais fácil e mais produtivo. Enquanto temos milhares de pensamentos, todos confusos, nossa mente fica desnorreada. Escolhi a obra “*um homem em sua solidão superpovoada*”, para mostrar que, mesmo sozinhos, estamos com aqueles pensamentos insanos e tediosos em nossa mente. A imagem me despertou sentimentos que só descobrimos quando estamos escrevendo. Foi uma experiência única e inovadora, escreveria mais mil minicontos sobre a obra. **(Valentina Da Silva Réus)**



Foi uma experiência verdadeiramente inspiradora a realização de um miniconto baseado em uma obra de Susano Correia. Suas obras são cheias de elementos envolventes que acendem/despertam a imaginação e estimulam a criatividade. Foi uma jornada emocionante criar este miniconto (até porque eu o escrevi baseado em um momento que estava passando pela minha vida). A cada passo, eu sentia uma conexão, e todas as vezes que olhava para a obra eu tinha um novo ponto de vista. Quero deixar aqui meus sinceros agradecimentos para a professora Luana de Gusmão, a qual se dedicou calorosamente para a publicação deste livro e acreditou no talento dos alunos. Tenho a dizer que você foi mais que uma professora, você foi uma mentora, uma fonte de inspiração e, por último, um modelo de pessoa a qual eu quero seguir na minha vida. Obrigado por tudo! **(Aender da Silva Ferreira)**



Ao olhar a obra de Susano, logo me veio em mente o sol. Tentei usar a metáfora de um girassol para falar sobre a nossa vida. Muitas vezes, nos encontramos em meio ao caos e às trevas e a única coisa que temos nesses dias é a esperança, o “sol”, dias de luz que logo hão de vir. Em relação a sair do ensino médio tendo escrito uma parte de um livro, me deixa muito feliz e com sentimento de gratidão pela professora, por ela nos proporcionar essa experiência. **(Maria Luiza Barbosa)**



No miniconto, falo de algo comum que todos(as) as pessoas já passaram ou vão passar. Estar em um lugar que não lhe faz bem, viver numa ilusão por medo de sair da zona de conforto. Porém, uma hora somos obrigados a sair daquilo que não nos faz bem. Agradeço pela oportunidade que a nossa professora de português e literatura, Luana Gusmão, nos proporcionou, sendo escritores, e fazendo o possível pela concretização deste livro. **(Bianca Estevão Ribeiro)**



Ao analisar a imagem, veio em minha mente a ideia de como e quanto esperamos de outra pessoa. Mas quando não se tem uma iniciava e o cumprimento das expectativas que colocamos no outro, o que acontece? Com essa espera, vamos nos esvaindo juntamente com o tempo; tudo se torna tão exaustivo e consumidor, que aos poucos vamos nos perdendo. Meu sentimento ao sair do ensino médio com participação da escrita de um livro é de extrema gratidão. Obrigada, professora Luana, por nos proporcionar esse momento. **(Juliana Bazanella Gauze)**



Para a escrita do miniconto, busquei estabelecer uma clara intertextualidade com a música “A casa”, de Vinícius de Moraes, além de usar inspirações de fortes sentimentos que tive durante a pandemia. Eu tenho quase certeza de que a pandemia fez muitas pessoas se sentirem mal. **(João Paulo Miranda)**



Minha inspiração foi, na verdade, uma história que aconteceu. Fiz uma relação entre a obra do Susano Correia e sentimentos aguçados, escondidos. Escrever esse miniconto foi muito mais que um trabalho de Língua Portuguesa e Literatura. Foi um jeito de se trazer aquele medo difícil de falar. Afinal, como manifestar aquele sentimento com medo de se falar? Como manifestar o medo de perder? **(Yuri Lourenco Ribeiro)**



Ao observar uma das obras do Susano Correia, pude entender o significado delas, também perceber como ele expressa seus interesses pelas pessoas e pela condição humana, por meio de suas obras. Assim, tive a motivação de fazer o que autor faz com suas obras, porém, do meu próprio jeito. **(Antonio Giulliano da Cunha Sibotto)**



Ao visualizar a obra, tentei criar uma história com minhas experiências. No final, fiz um miniconto traduzindo as sensações de uma pessoa que esconde seus sentimentos através de suas atitudes e expressões. **(João Sidharta Ramirez Sepulveda)**



A ideia de juntar a imagem com texto me deixou um pouco receosa de início, mas depois de muita análise eu consegui pensar em diversas coisas. Por um instante, foi como se as ideias fossem surgindo na minha cabeça, pensei em infinitas formas de construir meu miniconto. Sair do ensino médio com um livro publicado é uma oportunidade única, realmente uma experiência inovadora. **(Amanda Rosa Souza)**



Ao me deparar com a obra de Susano Correia, fui profundamente impactado(a) pela maneira como ele retratou, de forma poética, os desafios e anseios que acompanham a busca pelo amor. Sua escrita capturou a vulnerabilidade, coragem, dor e decepção presentes nessa jornada. Inspirado(a) por sua habilidade de transmitir a complexidade do amor, fui motivado(a) a explorar minhas próprias experiências e emoções, buscando expressar os altos e baixos, alegrias e decepções que todos nós enfrentamos nesse caminho. **(Pedro Henrique Borges da Rosa)**



Nesta arte, observei uma representação de um jogo que ocorre entre o coração e o cérebro... Noto que, na maior parte dos nossos momentos de vida, os sentimentos sempre são mais intensos que os nossos pensamentos racionais. Então, tomamos nossas decisões baseadas nos sentimentos. Dito isso, escrevi sobre o xeque que o coração coloca diante do cérebro. Em um jogo de xadrez. Representando que nós somos, na maior parte das vezes, controlados pelos nossos sentimentos, e não pelos fatos. **(João Victor Abiatti Steinmetz)**

NOTA SOBRE AS ORGANIZADORAS



Luana de Gusmão Silveira tem paixão pelas palavras, histórias e adora viajar pelo universo da imaginação. É Mestre em Letras - Estudos da Linguagem, especialidade Teorias do Texto e do Discurso, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. É docente do Instituto Federal de Santa Catarina - câmpus Garopaba e atua no desenvolvimento de cursos, oficinas e projetos de pesquisa e extensão

voltados à formação continuada de professores. Coordena o Seminário de Educação, Leitura e Escrita - (www.seleifsc.com.br), o projeto IFSCineminha: arte e cultura na infância, cursos de formação continuada para professores em Leitura: teoria e prática; e o Ciclo de Oficinas Literárias: transvendo as escolas. É líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Leitura e Escrita - GEPLÉ, cadastrado no CNPq.



Mari Bortolanza Spessatto, de palavra em palavra, ama tecer histórias e propostas criativas. É Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, com estágio de doutoramento na Università Degli Studi di Padova-Itália e mestre em Linguística pela UFSC. Realizou estágio pós-doutoral na Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC. Docente do Câmpus

Florianópolis, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina-IFSC. Também coordena o Seminário de Educação, Leitura e Escrita - (www.seleifsc.com.br). É vice-líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Leitura e Escrita - GEPLÉ, cadastrado no CNPq.

AUTORES

Curso Técnico Integrado em Administração / Turma 2021

AENDER DA SILVA FERREIRA

ANA CLARA DA SILVA LOPES

BIANCA ESTEVAO RIBEIRO

EMILY ROCHA FARACO

EMILY SILVEIRA

GIOVANNA CUSTODIO DIONISSA

JULIA CAETANO

JULIANA BAZANELLA GAUZE

LETÍCIA SALVADOR SILVA

LUIZA SALVO DE SOUZA MACHADO

MANUELA FERREIRA

MARIA EDUARDA LEANDRO DA ROSA

MARIA LUIZA BARBOSA

MILENY MACHADO DE MORAIS

RAFAELA FERREIRA BALBINOT

VALENTINA DA SILVA REUS

AUTORES

Curso Técnico Integrado em Informática / Turma 2021

AARON SILVA DAUBERMANN

ALINE DE ABREU ESPINDOLA

AMANDA ROSA SOUZA

ANA CAROLINA VIEIRA DIAS

ANTONNIO GIULLIANO DA CUNHA SIBOTTO

ARTHUR GOMES MOREIRA

DANIEL DIEFENTHAELER SANTOS

HIGOR RODRIGUES ESTEVAO

JOAO PAULO MIRANDA DE OLIVEIRA GOMES

JOAO SIDHARTA RAMIREZ SEPULVEDA

JOÃO VICTOR ABIATTI STEINMETZ

LUIZA KARPINSKI GONCALVES

MARIA EDUARDA MARTINS CORREA

MARINA VASQUES VIEIRA

MATEUS DA SILVA COELHO

PEDRO HENRIQUE BORGES DA ROSA

THIAGO MARTINS OLIVEIRA

VINICIUS NAEL AZAMBUJA DA SILVA

YURI LOURENCO RIBEIRO

